

## FEDERAL CIÊNCIA: A UTILIZAÇÃO DE PROGRAMAS DE RÁDIO COMO MEIO DE DIVULGACÃO CIENTÍFICA

LUIZA JARDIM DA CUNHA SARAIVA<sup>1</sup>; LUIZ CARLOS VAZ<sup>2</sup>;  
VIRGÍNIA MELLO ALVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – luizajardimdacunha@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – jornalistavaz@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas– v.melloalves@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto Federal Ciência é um programa de rádio cujo objetivo é levar informações da área de ciência e tecnologia ao público de massa com uma linguagem simplificada e que estimule os ouvintes a procurar mais informações sobre as respectivas áreas. Foi desenvolvido em 2009 pela ex-estudante do curso de Licenciatura em Física, Alice Porto<sup>1</sup> e pela professora Virgínia Alves<sup>2</sup> sob coordenação da jornalista Vera Lopes<sup>3</sup>. Após um período sem atividades, o projeto foi retomado em 2016 pelos professores Virgínia Alves, Paulo Krebs<sup>4</sup>, a graduanda Luiza Jardim<sup>5</sup> e o jornalista Luiz Carlos Vaz<sup>6</sup>.

A relação entre a ciência e o rádio já é antiga. A divulgação científica no rádio começou justamente com a retranca geral dos programas, pois era definida como interesse geral da população. Apesar de já fazer parte do roteiro dos primeiros programas de rádio, a divulgação da ciência precisou despertar o interesse de muitos cientistas para se compreender em meio às notícias, afinal, a linguagem utilizada pela sociedade científica precisava ser adaptada para o público leigo (BUENO, 2010).

O presente trabalho busca fazer uma análise do papel do rádio como meio de divulgação científica a partir das atividades realizadas no Projeto de Extensão

<sup>1</sup> Alice Porto é ex-aluna do curso de Física da Universidade Federal de Pelotas e mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal de Rio Grande.

<sup>2</sup> Doutora em Astrofísica e professora do Instituto de Física e Matemática da UFPel.

<sup>3</sup> Jornalista aposentada que coordenou o projeto em 2009.

<sup>4</sup> Doutor em Física estatísticas e também professor do Instituto de Física e Matemática da UFPel.

<sup>5</sup> Graduanda do curso de bacharelado em Física pela UFPel e Jornalismo pela UCPel.

<sup>6</sup> Luiz Carlos Vaz é jornalista aposentado que apresenta e revisa as notícias do programa.

Federal Ciência, o qual foi desenvolvido ao se perceber a necessidade de divulgação e popularização científica no país.

O projeto consiste na gravação de 11 *drops*<sup>7</sup> que são veiculados ao longo do mês na Rádio Federal FM da Universidade Federal de Pelotas. O conteúdo é voltado a descobertas científicas e tecnológicas divulgadas por órgãos de pesquisa nacionais e internacionais, além de eventos voltados a comunidade científica na região Sul. Esses *drops* tem duração de, no máximo, um minuto, com uma narrativa dinâmica de modo a instigar o ouvinte ao assunto que está sendo tratado.

## 2. METODOLOGIA

Para a realização do presente trabalho foi utilizado o estudo de caso baseado em FONSECA (2002). Neste método de pesquisa se busca entender um fenômeno a partir de uma situação, neste caso, compreender como o rádio pode ser utilizado como meio de divulgação científica através do programa Federal Ciência. Ainda de acordo com FONSECA (2002, p.33):

Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico. O pesquisador não pretende intervir sobre o objeto a ser estudado, mas revelá-lo tal como ele o percebe. (FONSECA, 2002, p.33)

Além das revisões bibliográficas, foi realizada como prática metodológica uma observação de como a informação é transmitida no rádio para melhor adequar o conteúdo produzido para o programa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

---

<sup>7</sup> Programa de rádio que não ultrapassa a marca de três minutos. O diferencial no texto é o seu conteúdo, que é breve e dinâmico e pode ser apresentado como entrevistas, comentários, radioesquetes, horóscopos, músicas e informações.

Diferente da linguagem científica acadêmica, na qual os cientistas publicam trabalhos para públicos especializados, seguindo normas rígidas de padronização e após anos de pesquisa, a informação jornalística é voltada para o grande público, é mais objetiva e simples e precisa ser sintetizada. O jornalismo, portanto, é acolhido como “ tradutor” da ciência. A partir disso, OLIVEIRA (2012, p.23) discorre que:

O casamento maior da ciência e do jornalismo se realiza quando a primeira, que busca conhecer a realidade por meio do entendimento da natureza das coisas, encontra no segundo fiel tradutor, isto é, o jornalismo que usa a informação científica para interpretar o conhecimento da realidade. (OLIVEIRA, 2012, p. 43)

Com vista a interpretar esse conhecimento da realidade, o uso constante da metalinguagem é um recurso habitual para a aproximação do público leigo com a ciência. Associar os conceitos científicos com conceitos mais familiares do senso comum facilita a compreensão e torna a comunicação da ciência eficaz. Outra preocupação é o vocabulário, que deve ser adequado ao nível de compreensão da população leiga, evitando riscos de se tornar elitizado, isolando camadas de receptores que se beneficiariam com a informação científica. Com base nestas informações, o programa Federal Ciência apresenta uma linguagem simples e de fácil compreensão.

Antes do produto final, as notícias veiculadas ao programa passam por três etapas: Seleção, adequação e revisão. Devido ao grande fluxo de informações que podemos encontrar na internet, é necessário separar quais informações são utilizadas para compor os *drops*. Para garantir a veracidade dos fatos, sites de instituições oficiais do meio de pesquisa científica<sup>8</sup> foram escolhidos como fonte. Essas notícias são analisadas e reescritas de modo que sejam de fácil compreensão para o público em geral, mas que ainda estejam dentro do limite de tempo estipulado para cada *drop*. O desafio se encontra justamente na adequação do conteúdo sem perder a essência da informação e por isso, as

<sup>8</sup> Como fonte de pesquisa utilizamos sites oficiais das Instituições representativas da comunidade científica: SBPC, NASA, ComCiência, Ciência Hoje Online, Ministério da Ciência e Tecnologia, American, Sociedade Astronômica Brasileira, Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, Physics Today , Nature International Weekly Journal of Science, Sociedade Brasileira de História da Ciência e Scientific American.

notícias passam por duas etapas de revisão: a técnica, feita pelos coordenadores e de linguagem feita pelo jornalista que atua no projeto. As gravações dos *drops* são feitas quinzenalmente e as notícias são repetidas três vezes por dia durante o período em que estão veiculadas.

O programa Federal Ciência estreou no início de agosto na Rádio Universitária, de modo que a relação com o público ainda está sendo construída.

#### 4. CONCLUSÕES

É fato conhecido a importância da divulgação científica e o impacto que ela causa na humanidade. Não há o que discutir em relação a relevância da ciência, tecnologia e seu lugar na sociedade. Um dos papéis sociais dos cientistas é divulgar o seu trabalho, mas a ciência tem uma linguagem própria que torna difícil o entendimento de uma parcela da população, já que as áreas de conhecimento de ciências biológicas e exatas são de campo fechado. Por isso, conclui-se que a divulgação da ciência pela mídia é fundamental para a acessibilidade do público leigo.

O programa Federal Ciência busca justamente despertar o interesse do público pela ciência e tecnologia utilizando a mídia como meio e pilar para a construção de uma relação com o público.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUENO, Wilson Costa. **Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais.** Informação & Informação 15.1esp (2010): 1-12.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

DE OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo científico.** Editora Contexto, 2006.